

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A POUCA FÉ DO HOMEM DE DEUS

LIVROU-SE DA IGREJA — Conheci Pedro num cursilho. Havia anos que Pedro não entrava numa igreja, nem para passar a chuva. No entanto, no interior do Nordeste, a família tinha, como ponto de honra, não perder a missa do domingo. Acordava de madrugada, chamava a Zefa e os meninos, e todos se mandavam a pé, para a igreja matriz. Vindo para a Baixada Fluminense, Pedro perdeu o contato com a igreja. Engrossou o pescoço, como se diz, e proclamou independência. Acha, hoje, que tudo o que fazia, no Nordeste, era para obedecer aos que mandavam nele. Até a religião católica era forma de obedecer ao patrão, também católico. E, na igreja, a função dele era receber ordens e cumprir obrigações. Isso é coisa de atrasado, pensa hoje Pedro. A gente tem mais é que ser livre!

IGREJA ERA PARA FAZER MEDO — A necessidade de ser livre, conforme atestado dele próprio, afastou Pedro da Igreja Católica. Como Pedro, existem, na Baixada Fluminense e na periferia de todas as grandes cidades, quantidade imensa de camponeses desenraizados. Na vida da roça, mantinham fidelidade bovina às ordens de cima: do patrão, do chefe político e do padre. Cansaram de tanto obedecer. A miséria os arrancou da roça e da obediência servil. O afastamento da igreja constituiu, freqüentemente, real crescimento, produzido pela superação das motivações baseadas no medo. O modelo de igreja que viviam não era capaz de conservar seres livres. A servidão só segura, enquanto não se pode fugir dela. Muito afastamento da igreja é provocado pela própria igreja, embora arquitetemos explicações que nos desresponsabilizem.

CARDEAL TAMBÉM COM MEDO — Lembrei-me de Pedro e de tantos outros companheiros seus, lendo reportagem a respeito das idéias do cardeal Ratzinger sobre a crise na igreja: "Dizendo-se muito preocupado com a crise na Igreja, que, em sua opinião, seria principalmente uma crise de fé, o cardeal Ratzinger atribui ao Concílio Vaticano uma responsabilidade histórica de abertura indiscriminada à cultura secular, que deu lugar a um processo progressivo de decadência dos valores da religião. Por isso, ele acha que é hora de pôr as coisas em ordem."

CARDEAL COM MEDO QUE DEUS NÃO GARANTA — Na opinião do cardeal Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, a grande crise vivida pela Igreja — principalmente no mundo ociden-

tal — pode ser dividida e percebida em quatro momentos: uma crise da fé em Deus, uma crise da fé na Igreja como mistério (muitos preferem vê-la apenas organização humana), uma crise de fé no dogma e na ética da Igreja e uma crise de fé nas Escrituras, tal como são lidas na Igreja. Na América Latina, conforme o cardeal Ratzinger, a grande crise se materializa pelos riscos criados pelas sugestões marxistas. Na Europa e na América do Norte, pelo permissivismo moral".

DEUS PAI DE IRMÃOS DESIGUAIS — Com a devida licença, aprofundemos as afirmações, a ver se ficamos com elas. O que seria a crise da fé em Deus? Apenas produto da impiedade do tempo e das pessoas? Tão livres não somos para elaborarmos nossos conceitos. Formamos a noção de pai, baseados no pai concreto que a vida nos deu. De outro lado, não vai convencer os oprimidos a bela noção de Pai celeste, ensinada pelos opressores. Nós, como instituição eclesial, muitas vezes somos os mais responsáveis pelo desgaste na idéia de Deus. Falamos no Deus de justiça e bondade, mas praticamos a injustiça e a impiedade. Em vez de batermos no peito, ainda culpamos nossas vítimas.

O QUE ELES QUEREM MESMO É QUE VOCÊ OBEDEÇA — Que outras facetas podem ser aduzidas, quando se fala em crise da fé na Igreja? Os que julgam assim, a partir da posição de poder, tendem insensivelmente a botar na maldade humana a causa disso. A humanidade de hoje estaria confundindo liberdade com libertinagem, o povo está sendo vítima dos maus fluidos do tempo presente, os lobos da contestação estariam invadindo o rebanho. A volta à grande obediência seria o remédio de todos os males. Tudo rigorosamente lógico: a prepotência vê a solução de tudo na obediência. *O obedeça-me a mim é intimamente confundido com o obedeça a Deus. Você não quer obedecer a mim, logo você não quer obedecer a Deus!*

CRISE DE VALIA E NÃO DE FÉ — Naquele cursilho, Pedro descobriu que a Igreja não era prepotência/servilismo. Foi tratado como irmão e sentiu-se como igual. Aprendeu que Deus é o avalista de sua liberdade e apaixonou-se por isso. Amadureceu e pertence à sua comunidade eclesial, apesar das prepotências institucionais. Sua crise era de humilhação e não de fé em Deus. (F.L.T.)

IMAGEM SEM PRESENTE NEM FUTURO

1. Esaíá mourejou a vida inteira. Primeiro na roça, trabalho pesado, sem direitos. Amarrado ao eito. De Sol a Sol. De janeiro a dezembro. Sem férias. Sem descanso. Sem carteira. Sem INPS. Mesmo no domingo dá razão aos bichos do coronel. Mal e mal consegue meia hora, todo mês, para assistir à Missa do P. Antônio. O resto do tempo, amarrado à fazenda. Como escravo. Inté qui seu coroné véio era justicoso, inhô sim, a modos qui seu coroné dexava nós trabaíá de meia nos roçado da fazenda. Depois vei a moçada e tudo ficou atrapaíado.

2. Tudo mudou, Esaíá. E veio a seca braba, maltratando o sertão. Vou simbora, disse Esaíá. E carregando trinta anos de nada na corcunda — desde de déis ano qui eu trabaio na fazenda —, saiu pra descobrir o fim do mundo. Para onde, Esaíá? Esaíá diz qui num seio, não sinhô. Tarvéis pra corte do Rio de Janero ou pra Sampaúlo, tarvéis pra Parafibe ou pro Recife. Deus é qui sabe, eu não seio num sinhô. Esaíá parte, carregando vinte anos de trabalho escravo numa vida escrava e sem sentido.

3. Vida escrava sem presente e sem futuro. Não espera nem desespera. Família? Quem dera, meu sinhô. Nunca deu no sertão brabo, nas brabeza da fazenda. Nem vai dar na cidade feroz e dura que esmaga, sem permitir chorar. Num choro não sinhô, qui macho num chora não, quem chora é minino e muié. E rolando e enrolado, Esaíá chega ao fim, sem jamais ter visto carteira de trabalho. Cidadão sem direito. Cidadão vegetativo. Abortivo cidadão. Da grande Pátria amada idolatrada, Mãe de tantos cidadãos sem presente e sem futuro. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OUTUBRO, MÊS DO ROSÁRIO

• Coube ao Papa Leão XIII (1878-1903) dar um impulso extraordinário à prática do Rosário na Igreja Católica. Escreveu Leão XIII cerca de dezesseis encíclicas ou letras apostólicas sobre o Rosário. É de Leão XIII que se origina o costume de chamar outubro de "mês do Rosário".

• O mesmo Papa determinou que em todas as igrejas paroquiais se rezasse diariamente o terço no mês de outubro. E por uma im-

perfeita concepção da Liturgia, o Terço era rezado obrigatoriamente durante a Missa principal da Matriz.

• Este costume durou até o Concílio Vaticano II. A reflexão mais aprofundada sobre a celebração eucarística e sobre a participação do Povo na S. Missa não permitia mais a reza do Terço durante a Missa.

• Mas nem por isto a Igreja quis desvalorizar esta oração popular. Pelo contrário. João XXIII, Paulo VI e João Paulo II recomendam o Terço. Podemos dizer que o Rosário continua atual como ontem e sempre na Igreja desde o século 15.

• Também no caso do Rosário o Concílio não quis suprimir uma tradição prolongada

da Igreja, mas sim colocá-la no lugar certo. Por mais que frisemos a importância do Terço, o primeiro lugar cabe certamente à oração litúrgica. Daí nasceram certos equívocos, certo desprezo pelo Rosário, como se o primeiro lugar atribuído à oração litúrgica fosse a condenação das devoções populares.

• O Terço é a oração dos pequenos e humildes, é a oração de todos aqueles que têm um coração de criança. Quando pegamos o terço para rezar, recordemo-nos das palavras de Jesus: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer" (Mt 11,25-26). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO" — Frei Fabretti; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai e nosso Criador; o amor de Jesus Cristo, nosso Salvador e nossa Salvação, e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Outubro é Mês das Missões e hoje é o Dia Nacional da Juventude. A liturgia convida a pormos em prática os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele ensina a amarmos uns aos outros como Ele nos ama. Amor que, no casamento, se expressa na fidelidade mútua; na família, no bairro, na escola e no trabalho é solidariedade. Amor que devemos viver em comunidade, lembrados de que Jesus não escolheu lugar ou pessoas para anunciar a Boa-Nova: anunciou a quem queria ouvir a Palavra da Salvação. Partindo ao encontro do Pai, deixou-nos a missão de fazer o que Ele fez. É preciso que o espírito missionário tome conta de nós e nos coloquemos a serviço do irmão, na construção do Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos nossas faltas, pois nem sempre somos fiéis missionários. O Senhor Deus de misericórdia nos quer dar o seu perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Pelas vezes que unimos o anúncio do Deus libertador com uma prática comprometida, não com os pobres, mas com a ação de governos sem escrúpulos e corruptos, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Pelas vezes que falamos de justiça e de amor, ao mesmo tempo tolerando que operários morram de fome, vivam de salário mínimo e trabalhos forçados, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Pelas vezes que nos omitimos ante a separação do que Deus uniu: marido e mulher, fé e vida, dignidade e Evangelho... Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória, aleluia (3x) Louvemos ao Senhor!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração, tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. É seu Filho Jesus Cristo, que nos une pelo amor. Louvemos ao Senhor!

2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos: braços dados, todos juntos caminemos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós. Louvemos ao Senhor!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Amor! Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. Venceremos as tristezas, venceremos o temor. Louvemos ao Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, em vosso imenso amor de Pai nos concedei mais do que merecemos. Perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos viver de acordo com vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nosso dever de filhos de Deus é sermos companheiros do Pai na transformação do mundo. Para isto fomos criados.

L. Leitura do Livro do Gênesis (2,18-24): — "O Senhor Deus disse: 'Não é bom que o homem esteja só. Vou-lhe fazer uma auxiliar semelhante a ele'. Então o Senhor formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e os conduziu ao homem para ver como os chamaria; cada ser vivo teria o nome que o homem lhe desse. E o homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Mas entre todos eles não havia para o homem uma auxiliar semelhante a ele. Então o Senhor Deus fez cair sobre o homem um sono profundo e ele adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. Depois, da costela tirada do homem, o Senhor Deus formou a mulher e a conduziu ao homem. E ele exclamou: 'Desta vez sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada 'mulher', porque foi tirada do homem'. Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 127)

C. Somos felizes porque, ouvindo a Palavra de Deus, nos dispomos a vivê-la na comunidade dos filhos de Deus:

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor!
 Felizes os que buscam a justiça e o amor!

Sl. 1. Feliz és tu se temes o Senhor e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos hás de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. Tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor da tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião / cada dia da tua vida.

4. Para que vejas prosperar Jerusalém e os filhos dos teus filhos. / Ó Senhor, que venha a paz a Israel, / que venha a paz ao vosso povo!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Anunciar que Cristo nos fez irmãos: eis nossa missão.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (2,9-11): — "Irmãos, Jesus, a quem Deus fez pouco menor do que os anjos, nós o vemos coroado de glória e honra, por ter sofrido a morte. Assim, pela graça de Deus em favor de todos, ele provou a morte. Convinha, de fato, que aquele, por quem e para quem todas as coisas existem, e que desejou conduzir muitos filhos à glória, levasse o autor da salvação deles à perfeição, por meio de sofrimentos. Pois tanto Jesus, o Santificador, quanto os santificados descendem de um só; por esta razão, Ele não se envergonha de os chamar irmãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Esta é a lição que Cristo nos dá: quem ama deve permanecer fiel até o fim!

S. O Senhor esteja convosco!

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,2-16)


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Para experimentá-lo, perguntaram se a Lei permitia ao homem divorciar-se de sua mulher. Jesus perguntou: 'O que Moisés ordenou a vocês?' Os fariseus responderam: 'Moisés permitiu escrever uma carta de divórcio e despedir a mulher'. Jesus então disse: 'Foi por causa da dureza do coração de vocês que Moisés escreveu esse mandamento. Porém, desde o começo da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe e seguirá a sua mulher, e os dois serão uma só carne. Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o

homem não separe! "Em casa, os discípulos fizeram de novo perguntas sobre o mesmo assunto. Jesus respondeu: "Quem se divorciar de sua mulher e casar com outra cometerá adultério contra a primeira. E se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, cometerá adultério". Depois disso, traziam crianças para que Jesus as tocasse. Mas os discípulos as repreendiam. Vendo isso, ele se aborreceu e disse: Deixem vir a mim as crianças. Não as proibam, porque delas é o Reino de Deus. Em verdade, digo a vocês: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará". Ele abraçou as crianças e as abençoou, impondo-lhes as mãos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é Esperança para quem n'Ele crer. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.

Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou, feliz eu sou. Eu creio em Deus, se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: Feliz eu sou!

2. Jesus Cristo caminha conosco. Amigo e Irmão que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, sabemos que, para as grandes missões, — como libertar o povo à escravidão, ao sofrimento e à injustiça —, Deus escolhe gente simples, pobre e humilde, porém disposta a trabalhar e a realizar a sua vontade. Elevemos nossa prece ao Senhor, na certeza de que Ele ouvirá o clamor de seu povo:

L1. Que a Igreja, família de Deus, permaneça fiel a Cristo e aos pobres, rezemos ao Senhor:

L2. Que nossas famílias cresçam na fé e na amizade, fortalecidas pela Palavra de Deus e comprometidas com a transformação do mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Que nossos jovens, vendo o amor e a fidelidade dos pais e da comunidade, aprendam a dar valor ao matrimônio e à participação na Igreja, rezemos ao Senhor:

L4. Que nossa comunidade leve mais a sério a preparação dos noivos, as visitas às famílias, os encontros de jovens e o acompanhamento dos jovens casais, rezemos ao Senhor:

L5. Que aqueles cujo matrimônio fracassou não deixem o coração ficar insensível, mas encontrem, na compreensão da comunidade, a confiança na vida e a alegria da doação, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, Deus de bondade, sabemos que atendeis as súplicas do vosso povo. Acolhei nossos pedidos, por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmo instituído. Completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!


4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso

Vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O respeito à dignidade e ao direito de todos os homens é prioridade na Igreja e desafio à nossa ação missionária. O Senhor nos chama e, hoje, mais do que nunca, chama os jovens a pregar o Evangelho, a semear a concórdia, a ajudar os fracos, a respeitar os negros, a acolher os menores abandonados e a recuperar os que estão dominados pelas drogas. O Senhor nos envia a fazer com que todos se respeitem e se amem como irmãos, e se empenhem em transformar esta nossa sociedade numa comunidade fraterna. Ele nos chama a ser os missionários do repartir o pão da Palavra com todos os que têm fome e sede de saber, de justiça e de amor. Sejam portadores da Paz que Cristo nos traz. Só assim seremos missionários do Senhor.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Somos gente nova vivendo a união, somos povo = semente de nova nação, é é!

Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, povo do Senhor, é é!

1. Vou convidar meus irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscateiros e outros mais / e juntos vamos celebrar a confiança, nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz.

2. Vou convidar os índios que ainda resistem, as tribos que ainda insistem no direito de viver / e juntos vamos, reunidos na memória, celebrar uma vitória, que vai ter que acontecer.

3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina, seu gingado nos ensina a dança da redenção. De braços dados, no terreiro da irmandade, vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão.

4. Vou convidar a Oneide, a Rosa e a Maria, a mulher que, noite e dia, luta e faz nascer o amor. / E reunidos no altar da liberdade, vamos cantar de verdade, vamos pisar sobre a dor.

5. Vou convidar criança e a juventude, tocadores nos ajudem, vamos cantar por aí. / O nosso canto vai encher todo país, velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir.

6. Desempregados, pescadores desprezados e os marginalizados venham todos se juntar à nossa marcha pra nova sociedade; quem nos ama de verdade, pode vir, tem um lugar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37. / 3ª-feira:

Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 ou Gl 6,14-18;

Mt 11,25-30 (São Francisco de Assis). /

4ª-feira: Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4 (São Bene-

dito, o preto). / 5ª-feira: Gl 3,1-5; Lc

11,5-13. / 6ª-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26

ou At 1,12-14; Lc 11,15-26 (Nossa Senhora

do Rosário). / Sábado: Gl 3,22-29; Lc

11,27-28. / Domingo: Sb 7,7-11; Hb 4,12-13;

Mc 10,17-30.

CATEQUIZADOS PARA SEREM DOMINADOS

Valéria Rezende

Os missionários europeus, chegando às aldeias dos índios, tratavam de convencê-los de que deviam deixar suas aldeias e suas terras, e acompanhar os padres, para livrar-se da condenação e de todos os males; e viver, nas aldeias cristãs, uma vida de salvação e felicidade. Havia dois fatores que ajudavam os missionários a convencerem os índios. Um era a lenda que existia, em muitas tribos indígenas, que dizia que um dia os deuses enviariam para a tribo homens santos, que iam ensinar a eles o caminho de uma terra e uma vida mais feliz.

Assim os índios, vendo os padres que falavam uma língua diferente, condenavam seus costumes e prometiam uma vida melhor, muitos chefes indígenas acreditavam que estes eram os enviados que eles estavam esperando; e assim faziam toda a tribo abandonar suas terras e acompanhar os missionários para o litoral. Além disso, outro fato ajudava os padres a convencer os indígenas de que sua vida nas matas era ruim. Os índios, quando viviam sem nenhum contato com os brancos, não tinham doenças infecciosas. Muitas das doenças que estamos acostumados a ver

por toda parte hoje não existiam no Brasil, antes da chegada dos portugueses.

Não existiam no Brasil a gripe, o sarampo, a cachumba ou papeira, a tuberculose, a varíola e muitas outras. Os micróbios destas doenças foram trazidos pelos portugueses. Acontece que os portugueses já estavam acostumados a conviver com essas doenças e tinham mais resistência aos micróbios; mas os índios não resistiam, adoeciam e logo morriam. Quando os missionários e seus companheiros portugueses chegavam numa aldeia indígena, logo muitos índios começavam a adoecer gravemente, mas sem compreender que eram os brancos que estavam trazendo as doenças; os índios pensavam que a terra onde estavam é que tinha se tornado doentia, e que era mesmo melhor ir com os padres pra outro lugar.

Na realidade, o que acontecia é que, quanto mais chegavam perto dos brancos, mais adoeciam e morriam, de modo que, no fim da viagem, já estava muito diminuído o número dos índios. Quando os índios aceitavam partir de suas terras para perto do mar, os missionários lhes davam roupas, para que se vestissem e mandavam que queimassem as casas e as roças de sua aldeia, para

que eles não tivessem a tentação de desistir e voltar pra lá. Outro modo ainda utilizado para atrair os índios era dar presentes e prometer vantagens para o chefe, e esse então ordenar a toda a aldeia ou tribo que seguisse os padres. Essas expedições ao interior para atrair os índios para o litoral chamavam-se "descimentos", pois se tratava de fazer os índios descerem do interior para perto do mar.

Vemos então que os missionários não viam problema em utilizar o engano ou o medo para atrair os índios, com o fim de poder cristianizá-los, transformá-los de índios livres em trabalhadores para os portugueses, mesmo que isso custasse a morte de muitos deles; pois, pelo menos assim, pensavam os missionários, suas almas estariam salvas. Morriam os índios, mas morriam batizados, o que os cristãos achavam melhor do que viver pagãos. Uma vez "amansados", quer dizer, dominados, os índios iam então ser evangelizados. O resultado disso era também tornar os índios "civilizados", quer dizer, imitadores dos portugueses, mas não como senhores, é claro, e sim como trabalhadores dominados.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO, FESTA PRIMORDIAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Concílio Vaticano II chama o Domingo de festa primordial (cf. SC, n. 106), porque celebra a cada oitavo dia o Mistério pascal de Cristo e da Igreja.

Os principais elementos para que haja uma festa são certamente: um fato valorizado, como, por exemplo, o nascimento de alguém, a expressão significativa desse fato através da linguagem simbólica e a intercomunhão solidária do grupo de pessoas.

O fato valorizado. — O grande fato, que podemos chamar de Páscoa-fato, é a Páscoa de Cristo sintetizada em sua Paixão-Morte e Ressurreição. Por esta passagem de Cristo deste mundo ao Pai, realiza-se a nova páscoa, a passagem de Deus por este mundo, possibilitando a passagem do homem do pecado para a amizade de Deus, realizando-se com o homem a nova e eterna aliança. Assim, à Páscoa de Cristo Jesus acrescenta-

se a passagem ou páscoa dos que n'Ele creêm, e procuram viver segundo a sua mensagem. A Páscoa é de Cristo e dos cristãos, iniciada na fé e no Batismo. Não existe na história da humanidade um fato que deva ser mais valorizado do que este.

A expressão significativa é o gesto simbólico em nome do Senhor. O gesto simbólico é essencialmente a reunião da comunidade cristã, comemorando a Páscoa de Cristo e da Igreja pela celebração da Palavra de Deus e da Eucaristia, pelo repouso e a alegria dos cristãos. Trata-se da páscoa vivida no rito simbólico. Por isso, pode dizer o Concílio: "Este dia chama-se justamente dia do Senhor ou domingo. Neste dia, pois, os cristãos devem reunir-se para, ouvindo a palavra de Deus e participando da Eucaristia, lembrarem-se da Paixão, Ressurreição e Glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os regenerou para a viva esperança, pela Res-

surreição de Jesus Cristo de entre os mortos. Por isso, o domingo é um dia de festa primordial que deve ser lembrado e inculcado à piedade dos fiéis, de modo que seja também um dia de alegria e de descanso do trabalho (SC, n. 106).

A intercomunhão solidária. — Trata-se do conteúdo da festa dominical, da páscoa semanal. O conteúdo da festa pascal semanal dos cristãos é a comunidade reunida, onde se realiza a presença de Cristo, onde ele a vivifica. É Jesus Cristo quem no rito memorial torna presente para a Igreja a sua Páscoa. É Ele que se faz presente, libertando do mal, do pecado, do desamor, e renovando a nova e eterna aliança. No fundo, trata-se do mistério da comunhão de amor, de vida e de felicidade dos cristãos em e por Cristo ressuscitado. Os cristãos experimentam na festa a vida em Cristo.

EXIGÊNCIA PRINCIPAL NA INTERPRETAÇÃO DOS SALMOS

Carlos Mesters

A principal dificuldade na recitação dos salmos é esta: os salmos, por motivos já enumerados, ficam fora do nosso horizonte de interesses. Parece que não têm nada a dizer sobre nossa vida: problemas diferentes, linguagem diferente, cultura diferente, situações diferentes, história diferente. Não havendo esse contato de conaturalidade no plano da vida, todas as discussões e explicações que se dão dos salmos caem num vazio e não conseguem apresentar-se a nós como um verdadeiro valor nem despertar nosso real interesse.

Não acendem uma luz dentro de nós. Deixam-nos no escuro a respeito de nós mesmos, por não falarem de nós e, por isso mesmo, nos deixam igualmente no escuro, a respeito do Deus que aí fala. Tal dificuldade, porém, repousa num equívoco. Em primeiro lugar, nós não aprofundamos suficientemente nossa própria vida e, por isso, não somos capazes de sentir a vibração de vida, presente nos salmos. Em segundo lugar, não

aprofundamos suficientemente nosso conhecimento dos salmos e, por isso, neles não descobrimos essa nossa vida humana como sendo a única fonte de onde emergiram todas aquelas orações.

Se fôssemos cavar em profundidade tanto nos salmos como em nossa vida, veríamos que se trata de dois vasos que se comunicam entre si e que têm a mesma raiz: o homem à procura de um sentido para a vida, o homem confrontado com o problema do Absoluto, que se reflete na problemática tão diversificada da sua vida de cada dia. Não conseguirá cavar e descobrir a raiz dos salmos nem conseguirá rezar os salmos aquele que, ao mesmo tempo, não procurar tomar consciência de que ele próprio, dentro de si, possui a mesma raiz.

Apesar de estranhos a nós, os salmos nasceram das mais variadas situações existenciais que ainda são as nossas: alegria, gratidão, tristeza, angústia, desespero, frustração, abandono, derrota, vitória, dúvida, crise, paz, guerra, incompreensão, fidelidade, amizade,

traição, doença, velhice, perseguição, injustiça, opressão, experiência da aparente contradição e absurdo da vida. Quem não viveu antes tais situações não poderá compreender realmente os salmos e dificilmente chegará a fazer deles a sua oração.

Por isso, a exigência principal para uma boa interpretação dos salmos é a vivência da própria vida em toda a sua extensão e profundidade, com todos os seus problemas e sentimentos. É a ponte que nos une, no tempo e no espaço, com aquele que escreveu os salmos. Os salmos poderão então se tornar para nós uma autêntica expressão da nossa vida.

Os salmos retomarão hoje, para nós, todo o seu vigor de expressão humana dirigida a Deus. E nós poderemos inspirar a criação de novas orações, vigorosas e sinceras, que mantêm, numa ascensão progressiva, o movimento de volta do homem para Deus, em busca da Paz: "A Paz é tudo o que desejo" (Sl 119).